



## **MPX Anuncia Resultados do Primeiro Trimestre de 2012**

**Crescimento da receita operacional líquida impulsionado pelo maior volume de energia vendida**

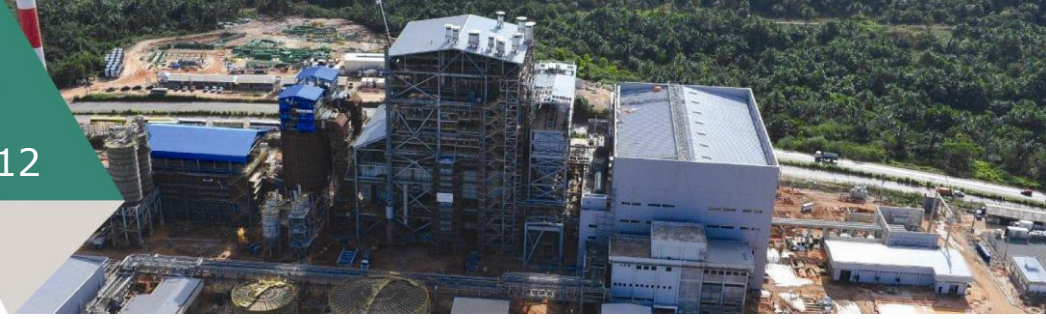
**Joint Venture entre MPX e E.ON combina expertise comprovada com conhecimento destacado do setor elétrico brasileiro**

**Cisão dos ativos na Colômbia deve ser concluída no final de maio**

**Rio de Janeiro, 14 de maio de 2012** - A MPX Energia SA (Bovespa: MPXE3; OTC:MPXEY.PK), divulga os resultados referentes ao primeiro trimestre encerrado em 31 de março de 2012 e atualiza seus acionistas em relação à evolução de seus projetos. MPX Energia S.A., parte do Grupo EBX, é uma empresa diversificada de energia com negócios complementares em geração elétrica e produção e exploração de gás natural na América do Sul. A Companhia tem um amplo portfólio de empreendimentos de geração térmica, que excede 14 GW de capacidade e a posiciona estrategicamente para se tornar uma geradora privada líder. As usinas de geração da MPX serão também as principais consumidoras do gás natural produzido nos blocos terrestres da Companhia, que tem recursos riscados estimados superiores a 11 Tcf.

"Através de nossa *joint venture*, o conhecimento e a experiência da MPX no setor elétrico brasileiro serão complementados pela comprovada expertise da E.ON no desenvolvimento de projetos, utilizando tecnologias diversas, bem como sua ampla atuação em geração de energia e atividades de suprimento e comercialização correlatas. Nossa parceria nos permitirá replicar a estratégia de integração vertical para diferentes fontes de combustível, incluindo o GNL, e servirá como plataforma para o rápido desenvolvimento e execução de novas estratégias de crescimento, com crescentes esforços voltados para a energia renovável," afirmou Eduardo Karrer, Diretor Presidente e de Relações com Investidores da MPX. "A MPX será a única empresa no Brasil com exposição à JV, oferecendo valor único para a Companhia e seus acionistas," concluiu Eduardo Karrer.

"O processo de cisão dos ativos de carvão na Colômbia segue segundo previsto e concluímos recentemente o estudo de pré-viabilidade para a mina subterrânea de San Juan, que indicou reservas de carvão de alta qualidade de 671,8 milhões de toneladas, sendo 92% da tonelagem total classificada como carvão PCI. Essas reservas formarão a base de uma nova e independente empresa, a CCX, a ser listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, na qual cada acionista da MPX terá participação equivalente à detida na Companhia", concluiu o Sr. Karrer.



## Destaques do 1T12 e Eventos Subsequentes:

- MPX e E.ON assinaram os acordos definitivos para a formação de uma parceria que objetiva alavancar as significativas complementaridades de ambas as companhias para acelerar o crescimento e desenvolver um negócio de energia maior e mais rentável no Brasil. Como parte da transação, a E.ON irá adquirir uma participação minoritária de 10% na MPX através de um aumento de capital de R\$ 1,0 bilhão.
- Em abril de 2012, a ANEEL alterou o cronograma de implantação das usinas termelétricas Itaquí e Energia Pecém e deslocou a data de início dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) para 01 de junho de 2012 e 23 de julho de 2012, respectivamente, ou a data de efetivo início da operação comercial das usinas, o que ocorrer primeiro.
- Em maio de 2012, MPX e MMX firmaram um aditivo ao contrato para fornecimento de energia elétrica.
- Em 9 de maio de 2012, a cisão dos ativos de mineração na Colômbia foi aprovada em Assembléia Geral de Debenturistas. A proposta de cisão será submetida à Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas em 24 de maio de 2012.
- Em 14 de maio de 2012, a MPX divulgou o estudo de pré-viabilidade confirmando a robustez econômica do sistema integrado de mineração de carvão na Colômbia. O Relatório de Reservas elaborado pela Golder Associates indicou uma reserva de carvão 671,8 milhões de tons (Mt), sendo 92% das reservas carvão tipo PCI.

## 1. Desempenho Operacional

### Projetos em Construção

#### UTE Pecém I

- Planta em fase final de comissionamento;
- Alimentadores e Moinhos de carvão na fase final de comissionamento para alimentação da caldeira;
- Primeira sincronização com rede elétrica após testes de turbina;
- Subestação da planta e conexão com a subestação elétrica da CHESF totalmente operacionais, possibilitando, após a sincronização, o início dos testes elétricos em carga que irão garantir que todo o sistema está de acordo com as especificações da ANEEL/ONS;
- Todas as obras relativas aos sistemas periféricos - Conexão Elétrica, Correia Transportadora, Descarregador de navio do Porto de Pecém, Sistema de Adução de Água e Descarte de Efluentes – concluídas e operacionais;
- Próximas etapas: Primeiro vapor para turbina e testes de velocidade, primeiro sincronismo (quando a planta passa a receber PLD pela energia entregue ao sistema), testes elétricos em carga e entrada em operação comercial;



- Em abril de 2012, a ANEEL alterou o cronograma de implantação da usina termelétrica Energia Pecém e deslocou a data de início dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) para 23 de julho de 2012 ou a data de efetivo início da operação comercial da usina, o que ocorrer primeiro.

### **UTE Itaquí**

- Planta em fase final de comissionamento;
- Montagem da correia de transporte de cinzas;
- Prédio da turbina e gerador: realização do teste hidrostático na tubulação;
- Conclusão de todo o processo de implantação da conexão elétrica da UTE MPX Itaquí composta por linha de transmissão, subestação de 230 kV da usina e bay de conexão na subestação São Luis II, da Eletronorte;
- Todas as obras relativas aos sistemas periféricos - Conexão Elétrica, Correia Transportadora, Descarregador de navio do Porto de Itaquí, Sistema de Adução de Água e Descarte de Efluentes – concluídas e operacionais;
- Próximas etapas: Sopragem de vapor das principais tubulações, operação em by-pass, primeiro vapor para turbina e testes de velocidade, primeiro sincronismo (quando a planta passa a receber PLD pela energia entregue ao sistema), testes elétricos e entrada em operação comercial;
- Em abril de 2012, a ANEEL alterou o cronograma de implantação da usina termelétrica de Itaquí e deslocou a data de início dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) para 01 de junho de 2012 ou a data de efetivo início da operação comercial da usina, o que ocorrer primeiro.

### **UTE Pecém II**

- Testes hidrostáticos de todas as partes de pressão da caldeira concluído;
- Montagem das estruturas do pré-aquecedor, dutos de ar e gases e dos dutos de carvão pulverizado;
- Montagem das tubulações do condensador;
- Preparação do pátio para recebimento de carvão.

### **Parnaíba**

Atualmente a MPX possui contratos de energia de longo prazo para uma capacidade total de 1,5 GW, que serão supridos pelas UTEs Parnaíba Fases I e II, conforme tabela abaixo:

**Figura 1 - UTE Parnaíba**

UTE Parnaíba	Capacidade Instalada (MW)	Energia vendida (MW médio)	PPA
Fase I	676	450	2013-2028
Fase II	517	450	2014-2034
Mercado Livre	338*	200	2019-2029
<b>Total</b>	<b>1.531</b>	<b>1.100</b>	

(\*) Dada a data de início de suprimento no Mercado Livre, a configuração da planta apresentada é indicativa e será definida futuramente, de forma a otimizar a operação do complexo.

A Companhia possui contratos de engenharia, construção e montagem (EPC) com as empresas espanholas Duro Felguera e Initec Energia S.A, para a implantação das Fases I e II, respectivamente. Os trabalhos de terraplanagem na região já estão em estágio avançado e a implantação do projeto segue de acordo com o cronograma planejado. Três turbinas e três geradores elétricos já se encontram no site e mais duas turbinas já foram embarcadas para o Brasil.

Em maio de 2012, a MPX e a MMX Mineração e Metálicos S.A. firmaram um aditivo ao contrato de compra e venda de energia elétrica que havia sido anunciado ao mercado em 12 de setembro de 2011.

Nos termos do aditivo, a subsidiária MPX Comercializadora de Energia firmou com a MMX um contrato para a venda de energia no Mercado Livre, de janeiro de 2014 a dezembro de 2018, a um preço de R\$ 102/MWh (data-base de novembro de 2011). De janeiro de 2019 até maio de 2029, os termos do contrato original de fornecimento de energia para a MMX permanecem inalterados. A UTE Parnaíba da MPX irá fornecer 200 MW médios, ao preço-base de R\$ 125/MWh (data base de maio de 2011), utilizando a estrutura de autoprodução.

Além da negociação com a MMX, a MPX irá fornecer 30 MW médios para partes diversas também via contrato bilateral com a MPX Comercializadora de Energia, a partir de janeiro de 2013.

O fornecimento inicial de energia através da MPX Comercializadora de Energia, que teve uma oportunidade de comprar energia em um momento favorável de mercado, permitirá a MPX buscar novas oportunidades comerciais para a energia adicional que pode ser gerada sem a necessidade de gás adicional, pelo fechamento do ciclo (isto é, adicionando caldeiras e uma turbina a vapor) da UTE Parnaíba - Fase II. Isto está de acordo com a estratégia em curso da MPX em capturar oportunidades no mercado de energia e usar o seu braço de comercialização de energia para maximizar o valor de seus ativos.

A MPX possui licença de instalação para 2,2 GW adicionais, que poderão ser contratados à medida que a OGX Maranhão avançar com sua campanha exploratória, identificando novos poços comercialmente viáveis para a produção de gás.



Figura 2 – Tabela Resumo dos Projetos Contratados

Mercado Regulado	Capacidade Instalada (MW)	Energia vendida (MW médio)	Receita Fixa (R\$ MM/ano)	PPA
Pecém I	720	615	275,0	2012-2027
Itaqui	360	315	290,8	2012-2027
Pecém II	365	276	261,1	2013-2028
Parnaíba - Fase I	676	450	285,9	2013-2028
Parnaíba - Fase II	517	450	239,7	2014-2034
<b>Total</b>	<b>2.638</b>	<b>2.107</b>	<b>1.352,4</b>	

Mercado Livre	Energia vendida (MW médio)	PPA
Comercializadora de Energia	64	2014
Comercializadora de Energia	185	2015
Comercializadora de Energia	200	2016-2018
Comercializadora de Energia	30	2014-2019
Parnaíba – Mercado Livre	200	2019-2029
<b>Total</b>	<b>679</b>	

### Exploração e Produção de Gás Natural na Bacia do Parnaíba

A MPX, através da sua *joint venture* com a OGX, OGX Maranhão, detém participação de 23,3% em sete blocos terrestres na Bacia do Parnaíba e 16,7% em um oitavo bloco, com área total superior a 24.500 km<sup>2</sup>.

A OGX Maranhão iniciou o ano de 2012 intensificando a perfuração dos poços de desenvolvimento e retomando, nesse trimestre, a campanha de exploração com a perfuração de mais um poço pioneiro na bacia, Fazenda Axixá (OGX-77).

Atualmente, há três sondas terrestres de exploração em operação na bacia, sendo duas focadas na perfuração dos poços de desenvolvimento. Recentemente duas sondas adicionais da empresa Tuscany Drilling foram contratadas para esta área, sendo uma de completação e *workover* e outra de exploração que devem entrar em operação ainda no primeiro semestre deste ano.

### Desenvolvimento dos Campos de Gavião Real e Gavião Azul

A OGX Maranhão permanece focada na perfuração de poços de desenvolvimento do campo de Gavião Real e até o momento 10 poços produtores já foram perfurados (considerando os poços exploratórios OGX-22 e OGX-38 que se tornarão poços produtores).



As obras civis na região se encontram bastantes avançadas, dentro do cronograma previsto e com parte dos equipamentos entregues e pré-montados fora da locação. As atividades no site já estão em andamento, tais como: (i) preparação da localização da Unidade de Tratamento de Gás (UTG), com terraplanagem avançada; (ii) lançamento de dutos interligando os clusters (conjunto de poços em uma mesma localização) entre si e com a UTG, por onde irão escoar a produção de gás e; (iii) as obras civis nos clusters, com o lançamento de bases e posicionamento de equipamentos, onde será feita a interligação dos poços aos *manifolds*.

Ainda no segundo semestre deste ano, a OGX Maranhão pretende iniciar a produção na bacia com o comissionamento da UTG. A produção comercial se dará já em janeiro de 2013, podendo atingir até 6 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

Abaixo segue resumo dos poços concluídos e poços em andamento na bacia do Parnaíba:

**Figura 3 – Poços Concluídos no 1T12**

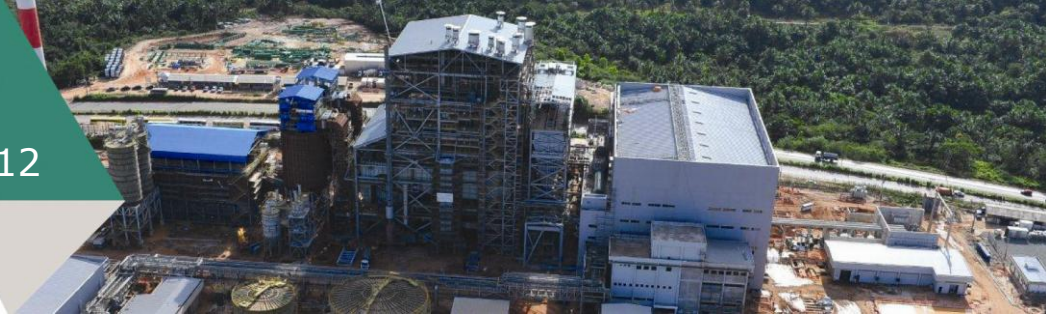
POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	NET PAY
GVR-3D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Poço de Desenvolvimento
GVR-2D	PN-T-68	Gavião Real	BCH-05	Poço de Desenvolvimento
GVR-4D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Poço de Desenvolvimento
GVR-5D	PN-T-68	Gavião Real	BCH-05	Poço de Desenvolvimento
GVR-6D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Poço de Desenvolvimento

**Figura 4 – Poços em Andamento**

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	STATUS
OGX-77	PN-T-85	Fazenda Axixá - 1	BCH-05	Em andamento desde 16/03/12
GVR-8D	PN-T-68	Gavião Real	BCH-12	Em andamento desde 27/03/2012
GVR-7D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Em andamento desde 13/04/2012

### **MPX Colômbia (CCX)**

A MPX divulgou, em 14 de maio de 2012, Fato Relevante relatando os resultados do estudo de pré-viabilidade da mina subterrânea de San Juan e logística integrada, que confirmou o potencial mineral e a viabilidade econômica do sistema de mineração de carvão da MPX na Colômbia. O Relatório de Reservas elaborado pela Golder Associates indica uma reserva de carvão 671,8 milhões de tons (Mt), sendo 92%



de carvão tipo PCI. A MPX desenvolve, no Departamento de La Guajira, noroeste da Colômbia, um sistema de mineração de carvão de classe mundial, que suprirá o mercado transoceânico global bem como suas usinas termelétricas, estrategicamente localizadas ao longo da costa do Brasil e do Chile.

A versão completa do Fato Relevante está disponível no site de RI da MPX ([www.mpx.com.br/ri](http://www.mpx.com.br/ri)).

## 2. Parceria com a E.ON AG

Em abril de 2012, a MPX e a E.ON celebraram os acordos definitivos relativos à transação através da qual: (i) a MPX e a E.ON AG formarão uma *joint venture* (JV) 50:50, com governança compartilhada, com o objetivo de acelerar o crescimento e desenvolver, no Brasil e no Chile, um negócio de energia maior e mais rentável; e (ii) a MPX irá captar R\$ 1.000.000.063,00 (um bilhão e sessenta e três Reais) através de um aumento de capital no qual a E.ON deverá investir em última instância, aproximadamente R\$ 850 milhões, para alcançar uma participação de 10% na MPX.

A estrutura da JV foi concebida com o objetivo de alavancar as complementaridades da MPX e da E.ON, que, segundo as expectativas de ambas as companhias, levarão ao desenvolvimento, execução e operação eficientes de uma capacidade total de 20 GW, entre geração térmica e renovável. A administração da JV reúne executivos internacionais da E.ON, com ampla experiência na área de engenharia, construção e operação de projetos de energia térmica e renovável, e um grupo de executivos da MPX, com profundo conhecimento do setor elétrico brasileiro, incluindo o planejamento e a operação do Sistema Integrado Nacional e os processos para elaboração da política energética.

Em 09 de maio de 2012, foi realizada Assembleia Geral de Debenturistas, que aprovou a cisão parcial da MPX, com a versão dos ativos de carvão na Colômbia para uma nova e independente empresa, a CCX. No dia 24 de maio, a cisão parcial da Companhia será apresentada à Assembleia Geral de Acionistas. Com a cisão, a CCX passará a ser listada no Novo Mercado da BM&FBovespa e os acionistas da MPX receberão uma ação da CCX para cada ação da MPX que detiverem. Os debenturistas também autorizaram a contribuição de certos ativos e passivos da Companhia para uma subsidiária a ser constituída, da qual a MPX e a E.ON irão deter 50% cada.

## 3. Desempenho Econômico Financeiro



## Análise da Demonstração de Resultado

<b>DRE Consolidado</b>			
<i>R\$ milhões</i>	<b>1T12</b>	<b>1T11</b>	<b>% Var</b>
Receita Operacional Líquida	75,7	40,5	86,8%
Custos Operacionais	(81,8)	(28,2)	190,1%
Despesas Operacionais	(64,3)	(49,8)	29,2%
Resultado Financeiro Líquido	(11,4)	(15,5)	-26,6%
Equivalência Patrimonial	(12,4)	(5,2)	138,4%
Outras Receitas/(Despesas)	0,1	(4,6)	-102,0%
Resultado antes de impostos	(94,2)	(63)	49,9%
Impostos Correntes/ Diferidos	16,4	10,2	60,7%
Participações Minoritárias	0,3	(5,1)	-105,5%
<b>RESULTADO DO PERÍODO</b>	<b>(77,5)</b>	<b>(57,7)</b>	<b>34,3%</b>

## Receita Operacional Líquida

<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>Consolidado</b>		
<i>(Em milhares de reais)</i>	<b>1T12</b>	<b>1T11</b>	<b>% Var</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>			
Suprimento de Energia Elétrica	10.486	10.379	1,0%
Comercialização de Energia Elétrica	72.611	34.491	110,5%
<b>Deduções sobre a Receita</b>	<b>(7.428)</b>	<b>(4.332)</b>	<b>71,4%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>75.669</b>	<b>40.538</b>	<b>86,7%</b>

A Receita Operacional Líquida consolidada da MPX no 1T12 foi de R\$ 75,7 milhões, apresentando um crescimento de 86,7% em relação ao 1T11. Com o aumento do volume de energia vendida pela MPX Comercializadora, a receita operacional líquida desta superou em R\$ 32,2 milhões a receita registrada no 1T11, respondendo pela maior parte do crescimento da receita consolidada. A subsidiária MPX Amapari, que controla a UTE Serra do Navio, uma parceria 51%/49% entre a MPX e a Eletronorte, reportou receita operacional líquida de R\$ 9,5 milhões no 1T12, mantendo-se no mesmo patamar do 1T11.

## Custos Operacionais

<b>Custos Operacionais</b>	<b>Consolidado</b>		
<i>(Em milhares de reais)</i>	<b>1T12</b>	<b>1T11</b>	<b>% Var</b>
Pessoal e administradores	(1.021)	(2.303)	-55,7%
Material	(241)	(312)	-22,8%
Insumos	(17.237)	(16.738)	3,0%



Serviços de Terceiros	(5.116)	(1.819)	181,3%
Arrendamentos e aluguéis	(1.658)	(1.309)	26,7%
Seguros	(961)	(982)	-2,1%
Tributos e contribuições	(36)	23	-258,5%
Benefício CCC	14.032	28.087	-50,0%
Energia elétrica para revenda	(67.501)	(31.013)	117,7%
Outros	(452)	(480)	-5,6%
<b>Total</b>	<b>(80.193)</b>	<b>(26.845)</b>	<b>198,7%</b>
Depreciação e amortização	(1.617)	(1.361)	18,8%
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>(81.809)</b>	<b>(28.205)</b>	<b>190,0%</b>

Os Custos Operacionais consolidados somaram R\$ 81,8 milhões no 1T12, 190,0% maior que no mesmo período do ano anterior. Os custos com Energia Comprada para Revenda aumentaram em R\$ 36,5 milhões, sendo impactados principalmente pelo aumento do volume de energia comercializada no 1T12 quando comparado ao 1T11.

É importante observar que a MPX Amapari opera no sistema isolado, no norte do Brasil, e, dessa forma, é elegível para o reembolso de combustível de acordo com os regulamentos da Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (benefício CCC). No 1T12, o reembolso recebido totalizou R\$ 14,0 milhões, valor 50% menor do que os R\$ 28,0 milhões registrados no 1T11. Tal diferença deve-se à contabilização, no 1T11, do benefício retroativo do ano de 2009, equivalente a R\$ 15,7 milhões, de acordo com a resolução normativa nº 427 da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

## Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais consolidadas do trimestre, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 63,0 milhões, comparados aos R\$ 49,2 milhões reportados no 1T11. No mesmo período, a controladora reportou Despesas Operacionais, excluindo depreciação e amortização, de R\$ 33,2 milhões, 3,3% maior que o registrado no trimestre anterior. No período, o IPCA avançou 1,22%.

Despesas Operacionais (Em milhares de reais)	Controladora			Consolidado		
	1T12	1T11	% Var	1T12	1T11	% Var
<b>Despesas</b>						
Pessoal	(17.573)	(21.234)	-17,2%	(27.440)	(27.239)	0,7%
Material	(57)	(102)	-44,7%	(295)	(157)	87,6%
Serviços de terceiros	(12.902)	(7.509)	71,8%	(26.301)	(14.201)	85,2%
Arrendamentos e aluguéis	(1.979)	(2.089)	-5,3%	(4.263)	(3.531)	20,7%
Seguros	(64)	(82)	-21,5%	(592)	(879)	-32,7%
Tributos	-	(27)	-100,0%	(451)	(239)	88,4%
Outras despesas	(613)	(1.083)	-43,4%	(3.687)	(2.991)	23,3%
<b>Total</b>	<b>(33.187)</b>	<b>(32.126)</b>	<b>3,3%</b>	<b>(63.028)</b>	<b>(49.236)</b>	<b>28,0%</b>



Depreciação e amortização	(393)	(218)	79,7%	(1.304)	(604)	115,8%
<b>Total</b>	<b>(33.579)</b>	<b>(32.344)</b>	<b>3,8%</b>	<b>(64.332)</b>	<b>(49.840)</b>	<b>29,1%</b>

## Dentre as Despesas Operacionais, destacam-se:

- Pessoal:** No 1T12, as despesas de pessoal consolidadas totalizaram R\$ 27,4 milhões, mantendo-se em linha com o mesmo período do ano anterior. A controladora reportou despesas de R\$ 17,6 milhões, 17,2% inferiores às reportadas no 1T11. A redução deveu-se, principalmente, às menores despesas com folha de pagamento, por sua vez resultantes da transferência de colaboradores da controladora para controladas (- R\$ 2,4 milhões) e as menores despesas relacionadas aos planos de opções em aberto (- R\$ 1,8 milhão).
- Serviços de terceiros:** As despesas consolidadas com serviços de terceiros no 1T12 cresceram 85,2% em relação ao 1T11, alcançando R\$ 26,3 milhões. Na Colômbia, os trabalhos de planejamento e engenharia das minas, porto e ferrovia, em função da conclusão do estudo de pré-viabilidade da mina de San Juan, levaram a um aumento de R\$ 5,8 milhões nas despesas com consultorias de engenharia e geologia. No Parnaíba, as despesas com serviços de terceiro cresceram com a intensificação dos trabalhos de construção das usinas em R\$ 1,1 milhão.

## Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro (Em milhares de reais)	Consolidado		
	1T12	1T11	% Var
<b>Receitas financeiras:</b>	<b>180.337</b>	<b>343.584</b>	<b>-47,5%</b>
Variações monetárias	47.738	4.917	870,8%
Rendas	28.137	13.899	102,4%
Ganhos com derivativos	86.359	319.045	-72,9%
Liquidações de derivativos	2.860	3.684	-22,4%
Valor Justo - Debentures	13.000	-	0,0%
Outros	2.244	2.039	10,0%
<b>Despesas financeiras:</b>	<b>(191.710)</b>	<b>(359.060)</b>	<b>-46,6%</b>
Variações monetárias	(25.948)	1.738	-1593,0%
Encargos de dívidas	(10.905)	(20.026)	-45,5%
Perdas com derivativos	(109.924)	(326.493)	-66,3%
Liquidações de derivativos	(674)	(18.367)	-96,3%
Valor Justo - Debentures	(600)	-	0,0%
Juros - Debentures	(29.035)	-	0,0%
Custo - Debentures	-	-	0,0%
Outros	(14.623)	4.088	-457,7%



<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(11.373)</b>	<b>(15.475)</b>	<b>-26,5%</b>
-------------------------------------	-----------------	-----------------	---------------

No 1T12, a MPX apresentou uma despesa financeira líquida consolidada de R\$ 11,4 milhões devido, prioritariamente, ao pagamento dos juros relativos às debêntures conversíveis e também a contabilização do valor justo das debêntures conversíveis, de acordo com as regras do IFRS, que totalizou R\$ 16,6 milhões negativos.

## Resultado Líquido do Período

No 1T12, o resultado líquido do período foi negativo em R\$ 77,5 milhões, contra um prejuízo registrado no 1T11 de R\$ 57,7 milhões.

## Análise do Balanço Patrimonial

<i>R\$ milhões</i>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>mar-12</b>	<b>dez-11</b>	<b>mar-12</b>	<b>dez-11</b>
Ativo Circulante	674,0	1.070,3	1.711,9	1.708,6
Caixa e Valores Mobiliários	513,4	960,3	1.325,1	1.451,8
Ativo Realizável a Longo Prazo	486,0	319,8	520,1	621,2
Ativo Permanente	1.743,9	1.561,7	6.313,8	5.717,2
Imobilizado + Intangível	23,7	23,4	3.013,4	5.661,4
<b>Total do Ativo</b>	<b>2.903,9</b>	<b>2.951,8</b>	<b>8.545,8</b>	<b>8.047,0</b>
Passivo Circulante	177,0	157,8	2.275,0	1.632,1
Empréstimos e Financiamentos	105,8	105,8	1.597,6	1.020,2
Passivo Não Circulante	1.485,7	1.476,2	4.976,9	5.044,8
Empréstimos e Financiamentos	-	-	3.363,4	3.339,2
Participações Minoritárias	-	-	107,8	107,4
Patrimônio Líquido	1.241,3	1.317,8	1.186,1	1.262,6
<b>Total do Pasivo</b>	<b>2.903,9</b>	<b>2.951,8</b>	<b>8.545,8</b>	<b>8.047,0</b>

## Dívida (excluindo debêntures conversíveis)

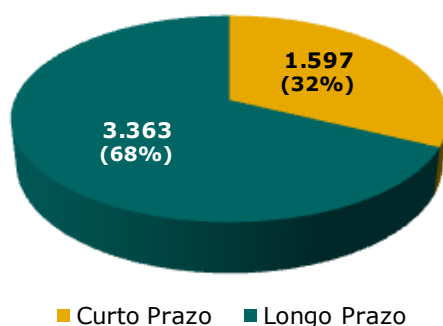
Em 31 de março de 2012, a dívida bruta consolidada, excluindo juros capitalizados, totalizava R\$ 4.961,0 milhões, um aumento de 14% em relação à posição de 31 de dezembro de 2011.

O saldo da dívida de curto prazo ao final de março de 2012 era de R\$ 1.597,6 milhões, ou R\$ 577,4 milhões acima do registrado em 31 de dezembro de 2011. No 1T12, a Companhia desembolsou R\$ 225 milhões, que somados aos R\$ 600 milhões desembolsados no 4T11, totalizam R\$ 825 milhões relativos ao empréstimo-ponte levantado para cobrir parte das necessidades de investimento na UTE Parnaíba – Fase I. Foram também desembolsados mais R\$ 225 milhões para a UTE Parnaíba – Fase II, de um empréstimo-



ponte total de R\$ 250 milhões. É importante ressaltar que os empréstimos-ponte deverão ser quitados ao longo de 2012, com a contratação e desembolso do pacote de financiamento de longo prazo da UTE Parnaíba. Além disso, ao final de março, R\$ 328,5 milhões em dívidas de curto prazo estavam alocadas na MPX Colômbia, uma subsidiária da MPX, que será cindida como resultado do acordo de parceria entre a MPX e a E.ON.

**Figura 5 – Dívida de Curto Prazo x Dívida de Longo Prazo (R\$ milhões)**



No 1T12, os empreendimentos Itaquí e Pecém II desembolsaram parcelas do financiamento de longo prazo equivalentes a R\$ 23,4 milhões e R\$ 25 milhões, respectivamente. Ao final de março de 2012, os montantes já desembolsados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, Banco do Nordeste do Brasil - BNB, do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e de seus agentes financeiros totalizava R\$ 3.969 milhões, valor equivalente a 94% do financiamento total contratado.

**Figura 6 – Desembolso acumulado até 31 de março de 2012 (R\$ milhões)**

	Desembolsado	% Desembolsado	Total
Energia Pecém*	R\$ 1.837,0	93%	R\$ 1.976,0
Itaquí	R\$ 1.228,0	99%	R\$ 1.241,0
Pecém II	R\$ 904,0	92%	R\$ 987,0
<b>Total</b>	<b>R\$ 3.969,0</b>	<b>94%</b>	<b>R\$ 4.204,0</b>

\* Os números refletem 100% do projeto.

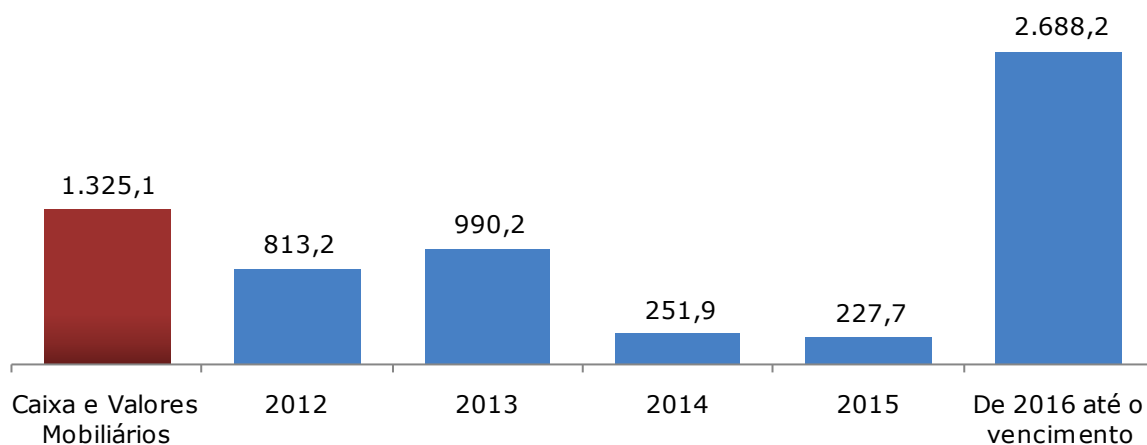
Do total da dívida consolidada ao final de março de 2012, 13% estava denominado em moeda estrangeira, sendo que 44% deste montante estava protegido contra variação cambial, através de *non-deliverable forwards* (NDFs). As porções da dívida sem hedge estavam alocadas na MPX Chile (12%) e na MPX Colômbia (88%). Cabe ressaltar que a MPX Colômbia passará a ser independente com a cisão dos ativos e criação da CCX, que será apresentada para aprovação em Assembleia Geral Extraordinária em 24



de maio de 2012. Assim sendo, após a conclusão da cisão, a exposição cambial da MPX não será relevante.

Em março de 2012, o custo médio da dívida da MPX era de 9,35% e o prazo médio da dívida era de 5,8 anos.

**Figura 7 – Perfil de Maturação da Dívida\* (R\$ milhões)**



*\*Os valores incorporam principal + juros capitalizados + encargos e excluem debêntures conversíveis.*

O saldo consolidado de Caixa e Valores Mobiliários totalizava, em 31 de março de 2012, R\$ 1.325,1 milhões, representando uma diminuição de R\$ 126,8 milhões em relação ao saldo registrado em 31 de dezembro de 2011.

A dívida líquida (dívida total menos caixa e valores mobiliários) registrada no fim do 1T12 totalizava R\$ 3.635,9 milhões, 25% acima do saldo em 31 de dezembro de 2011.

## Debêntures Conversíveis

No fechamento do trimestre, a Companhia registrava um saldo de debêntures conversíveis equivalente a R\$ 1.517,7 milhões (*fair value* + principal + juros). As debêntures podem ser convertidas a qualquer momento pelos investidores, em ações ordinárias de emissão da MPX, com os mesmos direitos e prerrogativas das ações atualmente em circulação, até o prazo de vencimento, em junho de 2014, com base num preço fixo de R\$ 43,00 por ação. A taxa de juros de remuneração equivale à variação do IPCA (capitalizada até a data de vencimento da operação), acrescida de spread de 4,0% ao ano (pago anualmente pela MPX a contar da data de emissão).



### Capex (Imobilizado + Intangível)

No 1T12, a MPX investiu R\$ 509,7 milhões na construção das UTEs Pecém I e II, Itaqui e Parnaíba Fases I e II, alcançando progressos significativos na construção dessas plantas.

**Figura 8 – Capex (R\$ milhões)**

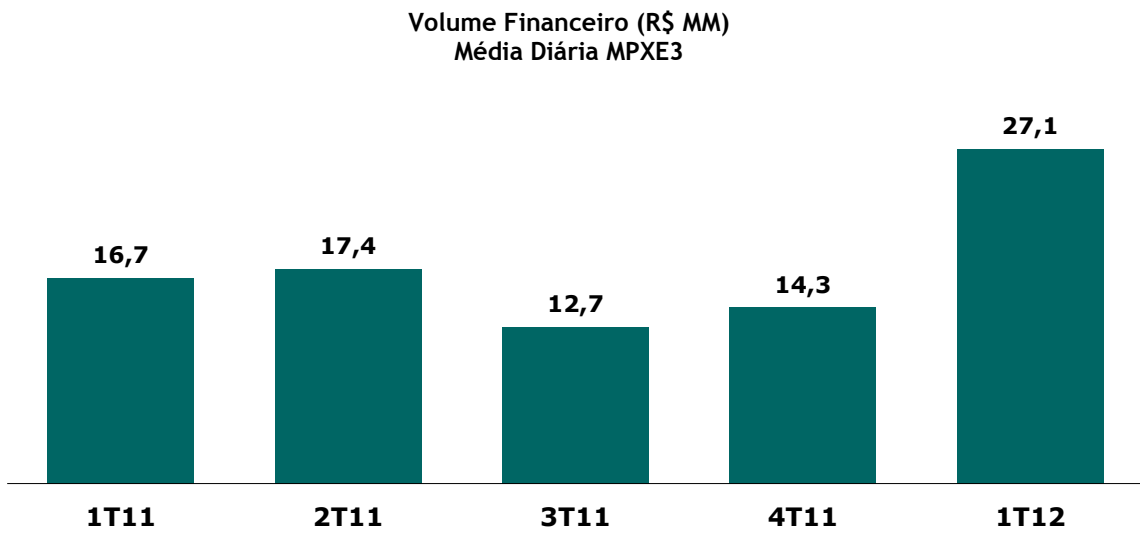
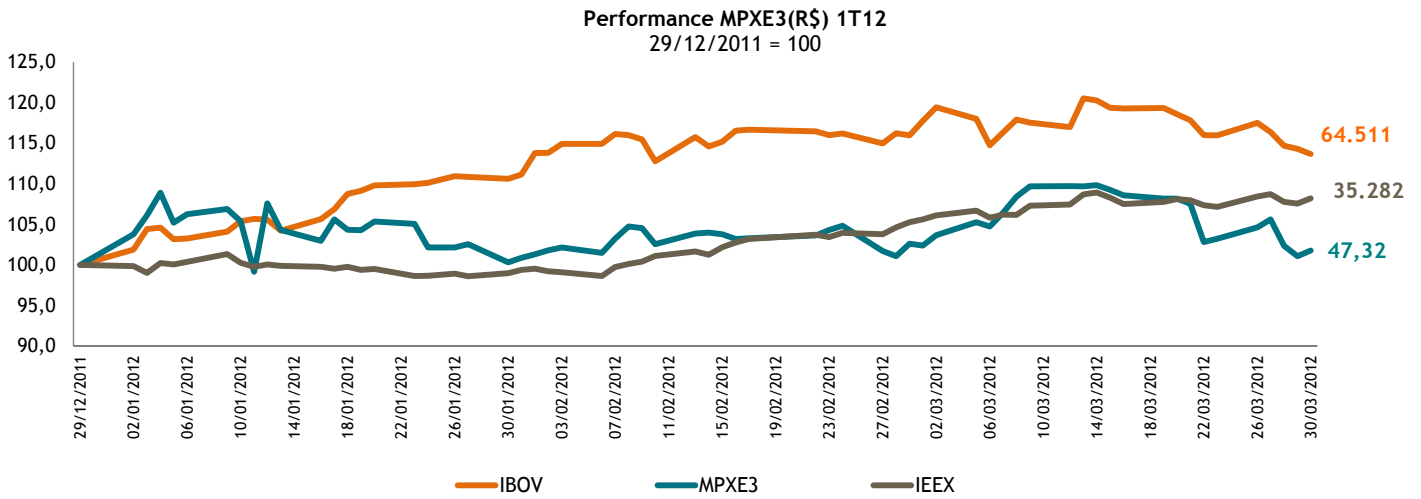
<b>Empreendimentos</b>	<b>1T12</b>	<b>4T11</b>
Pecém I	82,8	78,8
Itaqui	124,2	147,2
Pecém II	51,6	80,3
Parnaíba – Fase I	188,7	120,5
Parnaíba – Fase I	62,4	22,4
<b>Total</b>	<b>509,7</b>	<b>449,2</b>

## 4. Mercado de Capitais

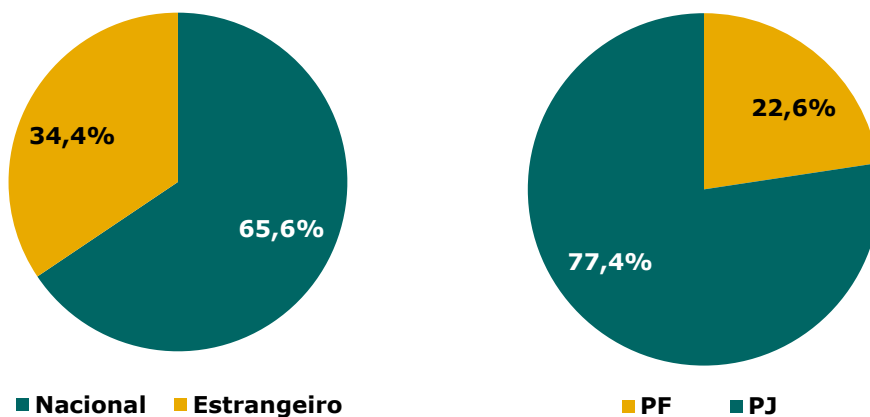
As ações da MPX são negociadas no segmento do Novo Mercado, na BMF&BOVESPA, sob o código MPXE3 e integram, atualmente, as carteiras dos Índices de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC), com Tag Along Diferenciado (ITAG) e o Índice Brasil 100 (IBrX-100), além do Índice de Energia Elétrica (IEE).

O Capital Social da Companhia é composto exclusivamente por ações ordinárias. Em 31 de março de 2012 havia 136.735.569 ações, sendo o *free float* de 25,9%.

A ação da MPX encerrou o primeiro trimestre de 2012 a R\$ 47,32, contra R\$ 46,50 em 31 de dezembro de 2011, apresentando um aumento de 1,8% no trimestre, comparada a uma alta de 13,7% do Índice Bovespa (Ibovespa) e de 8,2% do Índice do Setor Elétrico (IEE). Nos últimos 12 meses, as ações da MPX apreciaram 27,6%, valorização significativa frente à performance do Ibovespa (-5,9%) e do IEE (+18,0%), respectivamente. A Companhia fechou o trimestre com uma capitalização de mercado de R\$ 6,4 bilhões. O volume médio diário negociado no 1T12 foi R\$ 27,1 milhões, 90,1% superior ao verificado no 4T11.



## Perfil do Free Float





**Teleconferência de Resultados 1T12**

**Teleconferência (em português com tradução simultânea para inglês)  
Terça-Feira, 15 de maio de 2012  
12h00 (Brasília) / 11h00 (US EST)**

**Participantes que ligam do Brasil: (+55) 11 4688-6341  
Participantes que ligam dos EUA: (+1)888-700-0802  
Participantes que ligam de outros países: (+1)786-924-6977  
Senha: MPX**

**Webcast em português:** [www.ccall.com.br/mpx/1t12.htm](http://www.ccall.com.br/mpx/1t12.htm)

**Webcast em inglês:** [www.ccall.com.br/mpx/1q12.htm](http://www.ccall.com.br/mpx/1q12.htm)

**Contatos MPX**

Relações com Investidores:

Flavia Heller +55 21 2555-4244  
Priscylla Setimi +55 21 2555-5558  
Luiza Santoro +55 21 2555-6485  
Monique Batista +55 21 2555-9215

[ri.mpx@mpx.com.br](mailto:ri.mpx@mpx.com.br)

[www.mpx.com.br/ri](http://www.mpx.com.br/ri)

Assessoria de Imprensa:

Roberto Gonzales +55 21 2555-4695 / +55 21 8011-0101

## Balço Patrimonial - Ativo

<i>(Em milhares de reais)</i>	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		Itaqui		Pecém II		Amapari		Parnaíba - Fase I	
	mar/12	dez/11	mar/12	dez/11	mar/12	dez/11	mar/12	dez/11	mar/12	dez/11	mar/12	dez/11	mar/12	dez/11
<b>Circulante</b>	<b>674.044</b>	<b>1.070.310</b>	<b>1.711.946</b>	<b>1.708.594</b>	<b>302.829</b>	<b>212.779</b>	<b>97.186</b>	<b>83.643</b>	<b>15.166</b>	<b>10.716</b>	<b>69.418</b>	<b>56.720</b>	<b>373.506</b>	<b>330.627</b>
Disponibilidades	513.367	960.257	1.325.063	1.451.852	158.358	123.325	6.295	10.071	14.006	9.427	37.164	31.322	363.679	321.869
Créditos diversos	34.029	31.524	107.594	70.894	18.127	10.526	6.418	681	462	367	15.064	12.251	1.331	127
Outros créditos	8.502	21.651	15.399	24.157	22.809	24.689	15.843	17.155	-	-	9.223	4.828	-	-
Estoque	-	-	128.071	85.938	101.593	53.150	68.146	49.986	50	-	7.893	8.203	-	-
Depósitos vinculados	118.058	56.727	121.687	61.844	298	-	-	5.117	-	-	-	-	-	-
Despesas antecipadas	87	151	14.132	13.908	1.646	1.088	484	633	649	922	74	116	8.496	8.632
<b>Não circulante</b>														
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>485.981</b>	<b>319.756</b>	<b>520.080</b>	<b>621.206</b>	<b>770.817</b>	<b>988.782</b>	<b>516.628</b>	<b>544.183</b>	<b>76.083</b>	<b>73.159</b>	<b>26.862</b>	<b>26.862</b>	<b>9.886</b>	<b>6.929</b>
Créditos diversos	386.646	231.021	105.930	99.269	16.443	16.290	6.216	6.529	2.119	1.961	2.245	2.245	1.732	1.127
Outros créditos	-	-	24.617	24.617	573.018	587.798	400.783	411.121	-	-	24.617	24.617	-	-
Depósitos vinculados	55	55	31.789	62.525	241	16.755	10.506	29.553	21.108	20.662	-	-	-	-
Créditos fiscais	99.280	88.680	355.276	432.336	179.893	366.947	98.128	96.003	52.855	50.440	-	-	8.154	5.802
Despesas antecipadas	-	-	2.468	2.460	1.222	992	995	976	1	97	-	-	-	-
<b>Permanente</b>	<b>1.743.896</b>	<b>1.561.711</b>	<b>6.313.817</b>	<b>5.717.168</b>	<b>3.013.656</b>	<b>2.848.719</b>	<b>2.053.103</b>	<b>1.928.947</b>	<b>1.377.016</b>	<b>1.325.431</b>	<b>74.773</b>	<b>75.822</b>	<b>618.474</b>	<b>429.781</b>
Investimentos	1.720.200	1.538.331	54.908	55.743	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	21.960	21.641	5.988.480	5.393.809	3.012.081	2.847.145	2.040.637	1.916.509	1.376.717	1.325.122	69.065	69.830	434.885	246.232
Intangível	1.736	1.739	270.428	267.616	1.324	1.324	11.758	11.730	295	306	387	299	183.589	183.549
Diferido	-	-	-	-	251	251	708	708	4	4	5.321	5.692	-	-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.903.921</b>	<b>2.951.777</b>	<b>8.545.843</b>	<b>8.046.968</b>	<b>4.087.303</b>	<b>4.050.280</b>	<b>2.666.918</b>	<b>2.556.773</b>	<b>1.468.266</b>	<b>1.409.307</b>	<b>171.053</b>	<b>159.403</b>	<b>1.001.865</b>	<b>767.338</b>

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX

## Balanco Patrimonial - Passivo

(Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		Itaqui		Pecém II		Amapari		Parnaíba - Fase I	
	mar/12	dez/11	mar/12	dez/11	mar/12	dez/11	mar/12	dez/11	mar/12	dez/11	mar/12	dez/11	mar/12	dez/11
<b>Circulante</b>	<b>176.957</b>	<b>157.784</b>	<b>2.274.989</b>	<b>1.632.129</b>	<b>528.101</b>	<b>436.641</b>	<b>194.830</b>	<b>130.986</b>	<b>58.065</b>	<b>96.745</b>	<b>69.802</b>	<b>60.750</b>	<b>853.328</b>	<b>614.150</b>
Fornecedores	1.416	1.298	224.145	186.680	89.815	64.403	51.343	42.069	7.728	12.386	50.209	41.759	663	5.557
Folha de pagamento	4.738	4.386	18.729	18.017	2.332	3.580	1.910	1.645	539	542	313	308	1.294	1.111
Encargos de dívidas	3.927	495	38.370	10.457	8.611	2.977	5.603	861	3.763	3.826	-	-	15.624	685
Impostos, taxas e contribuições	321	100	15.906	18.261	448	550	1.443	1.303	66	580	5.050	4.516	309	1.351
Participação nos lucros	11.242	11.242	20.068	19.177	1.781	-	3.529	3.529	1.206	1.206	226	226	2.536	2.536
Empréstimos e financiamentos bancários	105.790	105.790	1.597.620	1.020.230	96.672	69.181	59.106	-	-	-	-	-	830.321	600.111
Debêntures	45.233	30.463	45.233	30.463	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Credores diversos	4.243	3.934	12.184	12.048	-	-	2.051	1.498	245	332	8.384	8.384	2.581	2.799
P&D	-	-	3.865	6.891	7.731	13.782	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas em operações com derivativos	-	-	100.557	86.635	202.376	177.105	26.476	27.159	141	421	-	-	-	-
Outros	48	75	198.313	223.272	118.334	105.064	43.371	52.923	44.378	77.452	5.621	5.557	-	-
<b>Não circulante</b>	<b>1.485.671</b>	<b>1.476.193</b>	<b>4.976.919</b>	<b>5.044.763</b>	<b>2.660.051</b>	<b>2.878.507</b>	<b>1.824.105</b>	<b>1.848.473</b>	<b>977.671</b>	<b>935.344</b>	-	-	-	-
<b>Exigível a longo prazo</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos de dívidas	-	-	(28.233)	(28.138)	(31.614)	(32.485)	(16.781)	(12.764)	4.355	795	-	-	-	-
Impostos diferidos	-	-	13.239	106.527	-	186.576	14	14	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	-	-	3.363.410	3.339.202	1.989.221	2.002.410	1.351.997	1.358.500	971.280	932.602	-	-	-	-
Dívidas com pessoas ligadas	3	3	282	340	65	-	-	-	47	-	-	-	-	-
Debêntures	1.472.433	1.465.155	1.472.433	1.465.155	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões	13.236	11.035	155.788	161.678	702.378	722.006	488.876	502.723	1.989	1.946	-	-	-	-
<b>Participações de minoritários</b>	-	-	<b>107.793</b>	<b>107.430</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>1.241.292</b>	<b>1.317.799</b>	<b>1.186.140</b>	<b>1.262.645</b>	<b>899.151</b>	<b>735.132</b>	<b>647.983</b>	<b>577.314</b>	<b>432.529</b>	<b>377.218</b>	<b>101.251</b>	<b>98.653</b>	<b>148.538</b>	<b>153.187</b>
Capital social	2.042.674	2.042.014	2.042.675	2.042.014	1.159.672	986.412	615.262	615.262	536.181	476.181	84.761	84.761	166.504	166.504
Reserva de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.718	4.718	-	-
Reserva de ajuste de avaliação patrimonial	(49.657)	(51.286)	(49.657)	(51.286)	(99.314)	(102.572)	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de lucro	284.744	274.625	284.744	274.625	71.312	71.312	-	-	-	-	9.174	9.174	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	-	222.538	148.838	-	-	-	-	-	-
Ajustes de conversão	(31.818)	(20.384)	(31.818)	(20.384)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucros ou prejuízos acumulados	(927.169)	(518.616)	(982.323)	(573.770)	(220.020)	(148.379)	(186.785)	(113.462)	(98.963)	(69.332)	-	(21.551)	(13.007)	(1.537)
Resultado do exercício	(77.481)	(408.553)	(77.481)	(408.553)	(12.500)	(71.641)	(3.032)	(73.323)	(4.688)	(29.631)	2.598	21.551	(4.959)	(11.780)
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>2.903.921</b>	<b>2.951.777</b>	<b>8.545.842</b>	<b>8.046.968</b>	<b>4.087.303</b>	<b>4.050.280</b>	<b>2.666.918</b>	<b>2.556.773</b>	<b>1.468.266</b>	<b>1.409.307</b>	<b>171.053</b>	<b>159.403</b>	<b>1.001.865</b>	<b>767.338</b>

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX

## Demonstrações de Resultados

<i>(Em milhares de reais)</i>	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		Itaqui		Pecém II		Amapari		Parnaíba - Fase I	
	1T12	1T11	1T12	1T11	1T12	1T11	1T12	1T11	1T12	1T11	1T12	1T11	1T12	1T11
<b>Receita Operacional Bruta</b>	-	-	<b>83.097</b>	<b>44.870</b>	-	-	-	-	-	-	<b>10.557</b>	<b>10.379</b>	-	-
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	10.486	10.379	-	-	-	-	-	-	10.486	10.379	-	-
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	72.611	34.491	-	-	-	-	-	-	71	-	-	-
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	-	-	<b>(7.428)</b>	<b>(4.332)</b>	-	-	-	-	-	-	<b>(1.065)</b>	<b>(1.136)</b>	-	-
<b>Receita Operacional Líquida</b>	-	-	<b>75.669</b>	<b>40.538</b>	-	-	-	-	-	-	<b>9.492</b>	<b>9.244</b>	-	-
<b>Custos Operacionais</b>	-	-	<b>(81.809)</b>	<b>(28.205)</b>	<b>(339)</b>	<b>(264)</b>	<b>(1.400)</b>	<b>(1.151)</b>	<b>(1.298)</b>	<b>(841)</b>	<b>(5.847)</b>	<b>8.423</b>	<b>(168)</b>	<b>(62)</b>
Pessoal e administradores	-	-	(1.021)	(2.303)	-	-	-	(333)	(2)	(2)	(652)	(426)	-	-
Material	-	-	(241)	(312)	-	(23)	(155)	(11)	(1)	(2)	(83)	(288)	(2)	-
Insumos	-	-	(17.237)	(16.738)	-	-	-	-	-	-	(17.237)	(16.731)	-	-
Serviços de terceiros	-	-	(5.116)	(1.819)	(49)	(68)	(276)	(301)	(609)	(334)	(371)	(735)	(135)	(56)
Depreciação e Amortização	-	-	(1.617)	(1.361)	(47)	(10)	(67)	(18)	(16)	(4)	(1.410)	(1.325)	(5)	-
Arrendamentos e aluguéis	-	-	(1.658)	(1.309)	(231)	(119)	(313)	(177)	(250)	(3)	(11)	(79)	(12)	(4)
Seguros	-	-	(961)	(982)	-	(42)	(410)	(215)	(368)	(521)	(45)	(57)	-	-
Tributos e contribuições	-	-	(36)	23	(12)	(1)	(11)	-	(1)	32	(3)	(8)	-	-
Benefício CCC	-	-	14.032	28.087	-	-	-	-	-	-	14.032	28.087	-	-
Energia Elétrica para revenda	-	-	(67.501)	(31.013)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	(452)	(480)	(1)	(2)	(167)	(97)	(51)	(7)	(67)	(16)	(14)	(1)
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(33.579)</b>	<b>(32.344)</b>	<b>(64.332)</b>	<b>(49.840)</b>	<b>(3.041)</b>	<b>(2.900)</b>	<b>(4.906)</b>	<b>(4.499)</b>	<b>(1.300)</b>	<b>(1.095)</b>	<b>(894)</b>	<b>(510)</b>	<b>(3.666)</b>	<b>(943)</b>
Pessoal e administradores	(17.573)	(21.234)	(27.440)	(27.239)	(1.009)	(1.461)	(2.274)	(2.051)	(622)	(436)	(157)	(242)	(1.401)	(615)
Material	(57)	(102)	(295)	(157)	(21)	(12)	(164)	(42)	(3)	(5)	(3)	(1)	(7)	-
Serviços de terceiros	(12.902)	(7.509)	(26.301)	(14.201)	(1.141)	(468)	(1.834)	(1.804)	(504)	(571)	(689)	(221)	(1.372)	(273)
Depreciação e Amortização	(393)	(218)	(1.304)	(604)	(30)	(32)	(75)	(55)	(12)	(10)	(7)	(7)	(6)	(1)
Arrendamentos e aluguéis	(1.979)	(2.089)	(4.263)	(3.531)	(104)	(69)	(298)	(69)	(44)	(25)	(17)	(26)	(245)	(15)
Seguros	(64)	(82)	(592)	(879)	(519)	(813)	2	(272)	-	(22)	(4)	(6)	(2)	-
Tributos	-	(27)	(451)	(239)	(6)	(10)	(8)	(77)	(0)	(0)	-	-	(2)	(5)
Outras despesas	(613)	(1.083)	(3.687)	(2.991)	(212)	(37)	(254)	(129)	(113)	(26)	(17)	(7)	(631)	(34)
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(20.866)</b>	<b>3.099</b>	<b>(11.375)</b>	<b>(15.476)</b>	<b>(10.345)</b>	<b>(12.143)</b>	<b>1.129</b>	<b>(1.897)</b>	<b>(4.506)</b>	<b>(13.266)</b>	<b>341</b>	<b>(404)</b>	<b>(3.637)</b>	<b>(54)</b>
<b>Outras Receitas / (Despesas)</b>	<b>(1.555)</b>	<b>(1.372)</b>	<b>93</b>	<b>(4.558)</b>	<b>25</b>	-	<b>21</b>	<b>6</b>	-	-	<b>60</b>	-	-	-
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>(32.082)</b>	<b>(31.940)</b>	<b>(12.397)</b>	<b>(5.209)</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Lucro antes de CS e IR</b>	<b>(88.081)</b>	<b>(62.557)</b>	<b>(94.151)</b>	<b>(62.751)</b>	<b>(13.701)</b>	<b>(15.307)</b>	<b>(5.157)</b>	<b>(7.541)</b>	<b>(7.104)</b>	<b>(15.201)</b>	<b>3.152</b>	<b>16.752</b>	<b>(7.471)</b>	<b>(1.059)</b>
CSLL/IR	-	-	(838)	(6.141)	-	-	-	-	-	-	(554)	(5.499)	-	-
Provisão IR/CSLL diferidos	10.600	4.857	17.227	16.298	1.201	5.204	2.125	2.556	2.415	5.168	-	-	2.512	-
<b>Participações minoritárias</b>	-	-	<b>280</b>	<b>(5.106)</b>	-	-	-	-	<b>14</b>	<b>30</b>	<b>(1.273)</b>	<b>(5.514)</b>	<b>1.488</b>	<b>318</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(77.481)</b>	<b>(57.700)</b>	<b>(77.481)</b>	<b>(57.700)</b>	<b>(12.500)</b>	<b>(10.102)</b>	<b>(3.032)</b>	<b>(4.985)</b>	<b>(4.688)</b>	<b>(10.033)</b>	<b>2.598</b>	<b>11.253</b>	<b>(4.959)</b>	<b>(1.059)</b>

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX